

Boletim Conjuntural Semana 03/2025 – 16 de janeiro de 2025

BOVINOS

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Em 2024 o Brasil exportou 2,87 milhões de toneladas de carne bovina, totalizando 12,8 bilhões de dólares. Em comparação com 2023, o volume foi 25,5% maior, evidenciando um ano de exportações recordes. O preço pago por quilo foi de U\$ 4,46, abaixo dos U\$ 4,60 registrados no ano anterior.

Esse volume se deve ao alto número de abates, principalmente na primeira metade do ano, quando os produtores se viram obrigados a entregar um maior número de animais aos abatedouros para minimizar perdas, visto que a má condição das pastagens naquele momento comprometia a permanência dos animais nas propriedades. Em novembro do mesmo ano, com a demanda mantida, oferta de preços mais altos aos produtores e a forte desvalorização amargada pelo real, a pior desde o primeiro ano da pandemia do Coronavírus, os preços atingiram os maiores patamares dos últimos anos.

Mesmo com o crescimento dos abates e exportações, o brasileiro sofre com preços incompatíveis com o poder de compra da população, mesmo nos cortes mais baratos. No atacado paranaense,

segundo a pesquisa elaborada pelo Deral, no comparativo dezembro/23 e dezembro/24, o dianteiro e o traseiro bovinos ficaram 45% e 29% mais caros, respectivamente.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido*

A colheita da safra de soja paranaense atingiu 2% da área total cultivada. Esse percentual equivale a pouco mais de 104 mil hectares dos cerca de 5,8 milhões de hectares cultivados neste ciclo. A produção atualmente estimada é de 22,2 milhões de toneladas, valor que deve ser revisto no final deste mês.

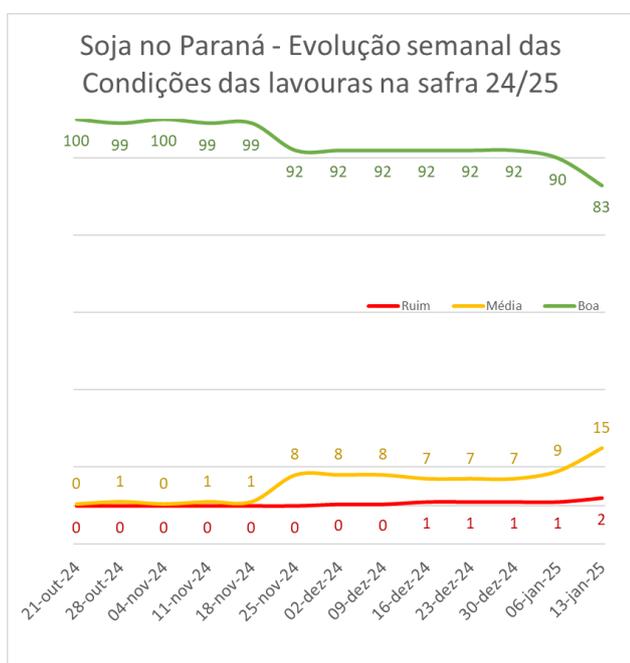
As condições climáticas desfavoráveis, como altas temperaturas e muitos dias sem chuvas, têm afetado o desenvolvimento das lavouras em importantes regiões produtoras. As regiões Oeste e Sudoeste têm sido bastante impactadas por essas condições e devem revisar suas estimativas de produção. Ainda assim, as chuvas ocorridas nos últimos dias podem beneficiar parte das plantações.

Das lavouras em campo atualmente, 83% se encontram em condições consideradas boas, 15% em condições

Boletim Conjuntural Semana 03/2025 – 16 de janeiro de 2025

medianas e o restante, 2%, em condições consideradas ruins. No final do mês, o Departamento de Economia Rural divulgará informações atualizadas tanto da produtividade obtida quanto das estimativas de produtividade das lavouras ainda a serem colhidas.

sete reais acima dos R\$ 13,59 calculados em dezembro de 2023 pela pesquisa de varejo do Deral, da Seab-PR. Infelizmente, as primeiras pesquisas de atacado divulgadas pelo Departamento em 2025 indicam que este movimento de reajuste dos preços ainda não deve cessar. Nas primeiras semanas de 2025 os valores praticados no atacado atingiram R\$ 230,22 para 10 pacotes que, mesmo se repassados sem lucro, supera em mais de 10% os valores praticados no final do ano passado entre os varejistas.



CAFÉ

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Os preços de café no varejo devem registrar novo aumento neste início de ano, após fecharem 2024 com alta de 50% no Paraná. O café (500g) em dezembro de 2024 custava em média R\$ 20,33, quase

A área paranaense de café não é capaz de reverter esta situação, pois normalmente oferta menos de 2% do volume produzido no Brasil. Ainda assim, é importante observar que foram registradas boas floradas nos cafezais do estado e o crescimento dos frutos acontece a contento. A expectativa do Departamento é que a produção chegue a 42,7 mil toneladas nos 25,5 mil hectares ocupados pela cultura, uma produção 6% superior à obtida em 2024 (40,4 mil t). Entretanto, a colheita só deverá começar em abril, tendo seu pico em julho. Como a colheita não ocorre de forma muito diferente no restante do Brasil, é pouco provável que os preços recuem expressivamente antes disso.

Boletim Conjuntural Semana 03/2025 – 16 de janeiro de 2025

Os preços recebidos pelos cafeicultores também se valorizaram. A saca de café beneficiado é cotada atualmente a R\$ 2.190,00, valor 11% mais alto que a média de dezembro de 2024 (R\$ 1.975,26) e impressionantes 153% maiores que os preços médios de janeiro do ano passado (R\$ 866,51). Apesar do bom momento vivenciado pelos produtores, é importante lembrar que estes têm vivido anos complicados antes desse, em grande parte responsáveis pelo recuo de 44% da área nos últimos dez anos, passando de 45,6 mil hectares para os 25,5 mil atuais.

FEIJÃO

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

A colheita de feijão continua evoluindo bem, e chegou nesta segunda (13/01) a 74% da área de 169,0 mil hectares semeada no Paraná. Algumas regiões apresentaram produtividades abaixo da média, porém de maneira geral devemos ter uma safra de recuperação, com produtividades superiores às obtidas no mesmo período do ano passado. Lembra-se ainda que a área semeada no período teve um grande impulso, aumentando 57% ante os 107,8 mil hectares semeados na primeira

safra 23/24, podendo gerar uma produção de mais de 300 mil toneladas, se aproximando do dobro das 160,4 mil toneladas produzidas no verão de 2024.

Essa grande produção tem pressionado os preços, que estão 48% menores que em janeiro de 2024 (R\$ 170,82 x R\$ 329,53) no caso do feijão preto, que tem predominância no Paraná. Esta situação deve ter desdobramentos nos preços ao consumidor final, que serão verificadas na próxima semana quando forem divulgados os preços de varejo acompanhados pelo Deral/Seab-PR.

FRUTAS

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Exportações - Em complemento ao informe da semana anterior quando os números gerais das exportações brasileiras de frutas foram apresentados, reporta-se hoje as principais espécies comercializadas e seus destinos.

Partindo-se do pressuposto que em 2024 foram gerados US\$ 1,377 bilhão em receitas e volumes negociados de 1,094 milhão de toneladas, as mangas, os limões e limas, os melões, as uvas, além das nozes e castanhas, lideraram este negócio

Boletim Conjuntural Semana 03/2025 – 16 de janeiro de 2025

(AGROSTAT/MAPA). Estas espécies representaram 68,9% das quantidades e 70,6% das entradas de capital, que foram adquiridas por 138 compradores das frutas brasileiras, sendo os Países Baixos, o Reino Unido, a Espanha, os Estados Unidos e a Argentina partícipes com 81,8% e 78,2% nos volumes e valores de nossas exportações.

Destaque aos Países Baixos que adquiriram 464,0 mil toneladas convertidos em US\$ 512,8 milhões, representando 42,4% e 37,3% das quantias e do montante total de nossas vendas, pois atuam como compradores incisivos nos numerários e com uma competência comercial secular, redistribuem para o varejo europeu.

Importações - As importações brasileiras de frutas em 2024 foram de 748,8 mil toneladas (t) e dispêndios de US\$ 1,137 bilhão, conforme os dados extraídos das Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro/AGROSTAT, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/MAPA.

Maçãs, peras, nozes e castanhas, kiwis e uvas provenientes do Chile, Argentina, Espanha, Itália e Turquia - em ordem de importância – abasteceram as mesas nacionais. Estas cinco espécies e

cinco exportadores representaram em proporção de valores e volumes 66,1% e 68,4% das 30 frutas importadas, e, considerando-se os 66 países fornecedores do Brasil, 70,9% do montante financeiro e 72,9% das cargas internalizadas no ano pretérito.

Os números do Agrostat para 2024 em relação ao ano anterior indicam um crescimento de 29,7% na massa monetária e 30,7% nas quantidades absorvidas das compras externas, pois nos abastecemos em 2023 com 573,0 mil t em frutas importadas e dispendemos US\$ 877,1 milhões para obtê-las.

Em relação a 2015 houve um aumento de 58,5% em valores e 44,1% das quantidades demandadas nas importações de frutas, quando foram adquiridas 519,6 mil toneladas (t) a despesas de US\$ 718,0 milhões.